

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAYANNA E SILVA PAIVA CARTAXO

LEITURA: A PRÁTICA E A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

**CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO -2010**

DAYANNA E SILVA PAIVA CARTAXO

LEITURA: A PRÁTICA E A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Monografia apresentada à disciplina de Estágio Supervisionado em Docência como exigência parcial para conclusão do curso de Pedagogia.

Prof^ª: Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

**CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO -2010**



C3221 Cartaxo, Dayanna e Silva Paiva.
Leitura: a prática e a concepção dos alunos / Dayanna e
Silva Paiva Cartaxo.- Cajazeiras, 2010.
34f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Leitura - concepção de alunos. 3. Prática
de leitura. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II.
Universidade Federal de campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

A

Meu esposo pelo carinho e dedicação a mim dispensado, pois durante esse período de formação acadêmica não mediu esforços para que esse sonho se tornasse uma doce realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me ilumina sempre.

Aos meus familiares e amigos pelo carinho que me ofertaram durante essa longa caminhada.

A professora Nerlândia Guedes, pela revisão gramatical do trabalho monográfico.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo.

Fernando Pessoa

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAMPUS - PARALINA

RESUMO

A Leitura se constitui como uma fonte inesgotável de conhecimento. Sua importância é de extrema consagração no mundo escolar proporcionando variados benefícios a todos que se dedicam a esta prática da leitura ativa. A capacidade de ler é de importância tão singular na vida de alguém, que sua experiência na aprendizagem da leitura sela seu destino em relação à vida escolar. De acordo com a riqueza da temática, surgiu o interesse em investigar a concepção dos alunos em relação à prática da leitura na escola. Para desvendar essa problemática propus realizar esse trabalho monográfico tendo como objetivo identificar a compreensão e percepção dos alunos a respeito da leitura trabalhada em sala de aula. Numa pesquisa que possui um perfil qualitativo, usei como método, para colher dados, a entrevista com alunos do 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vitória Bezerra, localizada no município de Cajazeiras - Paraíba. Para fundamentar essa investigação tomei como referência os textos de Martins (1994), Freire (1994), Zilberman (1998), Kleiman (1999) entre outros. Ao término da pesquisa, ficou constatado que a maioria dos alunos gosta de ler e faz isso na escola. Na escola suas fontes de leituras são variadas: além do livro didático, eles costumam ler revistas, jornais e fora da escola continuam a praticar o exercício da leitura com variados portadores de textos. A concepção que os alunos possuem da leitura é boa, demonstra que eles sabem e reconhecem os benefícios dessa atividade. A realização deste trabalho de monografia veio oferecer subsídios para uma formação mais efetiva e consciente da importância do professor em incentivar os alunos a exercer atividades frequentes de leitura.

Palavras - chave: Leitura. Concepção dos alunos. Aluno.

ABSTRACT

The reading is considered as source unfailing knowledge. Its importance and extreme consecration school in the word and it offers many benefits to all that are engaged in this practice of reading active. The ability to read and importance as singular in the life of somebody that its experience in learning reading saddle its destination in respect school life. In agreement with experiences arose interest investigate the conception of students in relation to the practice of reading in school. To unveil this problem I proposed accomplish this work monographic taking to identify the understanding and perception of students to respect reading worked in the classroom a research that has a profile qualitative used as a method to collect data na interviews with students of the fifth year of the Municipal School Education Infant and Fundamental Vitória Bezerra helper located in the municipality of Cajazeiras – PB. To justify such research I have taken as reference texts Martins (1994), Freire (1994), Zilberman (1998), Kleiman (1999) among others. At the end of the research was verified that the majority of students like to read and doing it in the school. In the school their sources of reading are varied besides the texts books they usually read magazines, newspapers in outside school continue to practice the exercise of reading with several carries of texts. The conception that students have the reading is good shows that they know and recognize the benefits of this activity. The implementation of this work of a monograph come offer subsidies for a training more effective and conscious of the importance of the teacher in encourage students to frequent activities of reading.

Key - Word: Reading. Conception Students. Student.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. METODOLOGIA DE ESTUDO.....	12
1.1 Abordagem da pesquisa.....	13
1.2 Local e Sujeitos da pesquisa.....	14
1.3 Instrumentos de coleta de dados.....	14
2. LEITURA: A PRÁTICA E A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS	15
2.1 A leitura e os conhecimentos prévios os alunos.....	16
2.2 A importância de se constituir como leitor.....	18
3. A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	21
3.1 A prática da leitura no cotidiano do aluno.....	22
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO FORMADOR DA IDENTIDADE DOCENTE.....	27
4.1 Estágio supervisionado: algumas reflexões.....	28
4.2 O papel do portfólio e do caderno de campo	29
4.3 Atividades desenvolvidas em sala de aula	30
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a leitura e o foco central é compreender a concepção dos alunos sobre a prática de leitura desenvolvida em sala de aula. A maneira como os alunos percebem o ato de ler pode influenciar fortemente na sua aprendizagem. Isso faz com que a leitura se confirme como um excelente elemento de investigação.

O interesse por este tema se justifica pelo fato da leitura se configurar como requisito para o acesso ao conhecimento. A leitura é considerada uma prática indispensável no processo de ensino-aprendizagem, porque favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas e ao mesmo tempo, oportuniza e desperta o interesse pela busca de conhecimento.

Nas minhas vivências cotidianas, pude perceber que existe certa dificuldade em relação à leitura, tanto nas crianças como nos adultos. É fato que várias gerações têm demonstrado não apenas o desinteresse pela leitura, mas também a dificuldade de compreensão, o que limita o indivíduo em suas possibilidades de acesso ao saber.

Assim, o presente estudo possui relevância social no sentido de desvelar os problemas que impedem o aluno de gostar de ler. Além do mais, a leitura sempre se confirma como um assunto pertinente para ser analisada, pois ela é a porta de entrada do conhecimento.

Nesse sentido, surgem as seguintes indagações: Como está sendo trabalhada a leitura na escola? Qual a compreensão dos alunos sobre a importância da leitura? Quais os benefícios trazidos pela leitura e por que os alunos apresentam desinteresse em ler?

Esse estudo proporcionou-me um enorme aprendizado, pois ampliou minha visão sobre o trabalho com a leitura na sala de aula, contribuindo assim para a construção da minha identidade docente. O meu olhar foi criterioso e observador para questões relacionadas à leitura em sala de aula.

Ao ser disponível na universidade, esta pesquisa poderá contribuir para todos os que tiverem acesso a ela, tendo noção de como os alunos encaram a leitura na vivência de sala de aula. Será útil como fonte de pesquisa para os docentes e discentes que queiram trabalhar este tema.

Para alcançar o êxito esperado neste trabalho e conseguir compreender a concepção dos alunos sobre a importância da leitura, se fez necessário, analisá-la no âmbito escolar, visando à melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o

desenvolvimento sócio-cultural dos alunos. Isso porque a leitura se configura como ponte para realização de uma formação sólida.

Também foi necessário identificar o nível de compreensão dos alunos acerca dos textos lidos, e percebi o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem através de atividades com leituras. Desta maneira, pude observar o interesse dos alunos em relação à prática leitora, dando ênfase à aproximação dessa prática com a aprendizagem dos alunos através da explanação do professor.

A discussão travada neste trabalho vem reafirmar a importância do processo de leitura na vida de uma pessoa, fazendo uma análise das principais categorias que justifica essa afirmação. A investigação, aqui realizada, resultou num material a ser apresentado e, como forma de dinamizar a sua comunicação, optei pela divisão em capítulos, ao mesmo tempo autônomos e interdependentes.

Assim sendo, no Primeiro Capítulo “Metodologia de Estudo” revelo o percurso metodológico empregado nessa pesquisa para confirmar como aconteceu a construção dessa monografia. Pretendo elencar os sujeitos envolvidos na pesquisa, o local onde se deu os instrumentos que utilizei para coletar os dados e como analisei esse referido material. É uma apresentação rápida dos elementos que constituem os processos metodológicos da pesquisa realizada.

Logo após, no Segundo Capítulo, apresento um diálogo entre eu e os autores que tratam sobre o tema leitura. Nessa parte do trabalho procuro fazer uma associação entre a minha fala e o que esses autores escreveram sobre a temática que investigo.

No Terceiro Capítulo, aparece a concepção dos alunos sobre a Leitura. Nessa etapa eu também faço uso de algumas citações de autores que trabalham com esse assunto. Estabeleço uma relação entre a fala dos educandos com as afirmações dos autores procurando mostrar alguma veracidade e ligação entre elas.

O Quarto Capítulo apresenta considerações sobre minha experiência de estágio. Registro de forma sucinta minhas emoções e anseios ao entrar na sala de aula como docente e ao realizar uma etapa tão importante da minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, a conclusão onde apresento algumas considerações direcionadas ao aprendizado que obtive com a realização desse trabalho monográfico.

Acredito que posso através desse estudo, contribuir de forma objetiva, oferecendo subsídios capazes de sensibilizar aqueles que participam diretamente da

formação dos leitores nas nossas escolas. Foi um árduo trabalho, mas que rendeu frutos significativos de aprendizado e experiência para minha vida profissional e pessoal.

CAPÍTULO I

1 METODOLOGIA DE ESTUDO

Esta parte do trabalho aborda a metodologia empregada para a realização desta pesquisa, bem como, o instrumento usado na coleta de dados para o desenvolvimento da investigação. Ao mesmo tempo procura justificar a escolha do método qualitativo e da entrevista na referida pesquisa, identificando os sujeitos investigados, e como foram analisados esses dados colhidos pela entrevista e o método da observação. Como também ressalta as fontes de pesquisa utilizadas no estágio como: o diário de campo e o portfólio.

1.1 Abordagem da Pesquisa

Este trabalho é de natureza qualitativa, visto que, pretende desvelar a concepção dos alunos a respeito da leitura. A justificativa pela escolha desse método se dar porque segundo Minayo (1993, p.36):

e o pesquisador amplia o instrumental quanto à mensuração e a análise de dados poderá explicar os fatos com mais precisão e mais profundidade. Nesse sentido, devemos considerar científico não apenas os aspectos quantitativos, pois estes se complementam e possibilitam múltiplas interpretações.

A pesquisa qualitativa privilegia os aspectos referentes às interpretações da qualidade dos dados ou respostas, não se interessando puramente por dados ou números.

Após a realização da entrevista, os dados passaram por um processo de análise fundamentado no método de análise de conteúdo de Bardim. Este método se caracteriza por ser apropriado para analisar as opiniões dos investigados. As respostas dadas foram eleitas a partir da frequência em que elas aparecem. A análise de conteúdo leva em conta o sujeito investigado, o que ele diz e o resultado do que foi dito.

A análise também apóia-se na concepção de novas fontes de pesquisa, advindas da Nova História Cultural. Nesse sentido, o diário de campo, o qual apresenta as narrativas da vivência do estágio e o portfólio formado com os planos de aula e as atividades desenvolvidas consolidam-se como fontes de pesquisa.

Essas novas fontes de pesquisa se configuram como alternativas de realizar uma investigação, baseada em novos instrumentos que antes não eram considerados importantes no seu contexto, mas podemos observar que este pensamento esta sendo modificado, dando a condição aos educadores se auto-avaliar a partir destas fontes.

Como ressalva Hypollito:

(...) os portfólios demonstram que um bom ensino está constantemente em movimento e oferecem um documento que promoverá o aperfeiçoamento contínuo do ensino, do corpo docente e da instituição de ensino superior, criando uma cultura de auto-avaliação permanente. (1999, p. 02)

Assim, fica claro que o uso do portfólio contribui para as inovações do modo de ensinar, levando os educando a pensar, analisar e refletir por escrito seus conteúdos.

1.2 Local e sujeito da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vitória Bezerra, localizada na zona norte do município de Cajazeiras - PB.

A escola dispõe de sete salas de aula, uma diretoria que também funciona como secretaria, uma cantina, dois banheiros e um pátio recreativo.

1.3 Instrumentos de Coletas de dados

Usei como instrumento de coleta de dados a entrevista e a observação.

A observação é uma técnica muito utilizada, porque pode ser associada a outros instrumentos, como a entrevista. Devemos lembrar que: a observação deve ser planejada e registrada.

A entrevista foi semiestruturada e possibilitou a melhor coleta e interpretação dos dados, sendo prática e precisa no sentido de possuir objetividade.

Sobre a entrevista semiestruturada Matos (2002, p.63) afirma:

Nessa modalidade de entrevista, o entrevistado fala sobre tópicos relacionados a um tema específico, definidos previamente pelo pesquisador. Recomenda-se que seja observada uma seqüência lógica de pensamento para que o roteiro torne-se compreensível ao entrevistado, possibilitando a clareza nas respostas e a análise de dados.

Nos dias 29 e 30 de abril de 2010 foi realizada no espaço escolar uma entrevista com educandos da instituição de Ensino Vitória Bezerra uma entrevista visando colher dados sobre o cotidiano na sala de aula dos entrevistados.

As entrevistas seguiram um roteiro com questões diferenciadas sendo uma para educador e outra para os educandos; visando colher dados referentes á gestões como: tempo no magistério, formação, planejamentos de aula, o método avaliativo, dificuldades com o aprendizado, relação entre corpo docente e discente, a relação com a escola e famílias.

Portanto, com as informações obtidas pelo discente – estagiário, o mesmo elabora um roteiro para uma aula teste, onde terá como foco suas observações, no cotidiano escolar.

CAPÍTULO II

. LEITURA: A PRÁTICA E A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar as principais concepções teóricas dos autores clássicos que estudam e escrevem sobre a temática da leitura. O intuito, neste momento, é estabelecer um diálogo conceitual sobre minha fala e o que esses autores escrevem sobre a temática.

2.1. A leitura e os conhecimentos prévios dos alunos

O conceito do que seja leitura é algo complexo, uma vez que a leitura não se resume apenas em decifrar signos linguísticos (letras). Dizer isso significa limitar sua riqueza conceitual, como nos mostra Martins (1994, p.22).

O conceito de leitura está geralmente restrito decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacidade para o convívio e a atuação social, política, econômica e cultural.

Como disse a autora, as pessoas tendem a restringir o conceito de leitura ao ato de decifrar palavras. Ler passa a ser somente a decodificação do texto. Mas a leitura vai muito, além disso, ela amplia nosso horizonte de sentidos, fazendo-nos ler ações, fatos, imagens, símbolos e palavras. Esta concepção deixa claro que a leitura é sem dúvida, um fator importante na nossa vida porque é lendo que ampliamos e aprofundamos nossos conhecimentos.

A leitura é sinônimo de aquisição de conhecimentos. Ela oferece ao leitor a oportunidade de analisar fatos, contextualizar a mensagem. O bom leitor é aquele que opina sobre o que está lendo, concordando ou discordando. A leitura é a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, pois a mesma é a extensão da escola na vida das pessoas.

Quando se faz uma leitura, toma-se por base os conhecimentos prévios que se tem sobre as coisas, isto se chama “visão de mundo” do leitor. Esta sempre precede a leitura do texto propriamente dito. Ou seja:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto é alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1994, p.14).

A leitura do texto escrito vem sempre antecedida por uma leitura de mundo que o leitor possui. Sendo assim, o leitor associa o texto lido com suas vivências cotidianas e isso acaba determinando a compreensão que ele faz do mesmo. Ler é uma maneira

excelente de se comunicar com o mundo. A leitura está implícita em todos os momentos de nossas vidas. A leitura é considerada como condição única para a formação de alunos críticos e conscientes do seu papel de cidadão no mundo.

O processo de ensino - aprendizagem tem a leitura como elemento constituintor, sendo uma prática indispensável na educação escolar. Ela favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas e ao mesmo tempo, desperta a imaginação e a criatividade dos alunos. O leitor constrói imagens acerca do que está lendo, construindo assim, artifícios para pensar e elaborar boas idéias.

A formação do hábito da leitura é, antes de tudo, uma forma de comportamento do indivíduo, que passa a utilizá-la não como uma técnica aprendida, mas como um ato consciente que leva o leitor a aumentar seus conhecimentos. A leitura é válida também como recreação e viagem em um mundo de imagens construído entre o autor e o leitor. "Cada leitura é nova escrita de um novo texto" (ZILBERMAN, 1998. p.26).

A leitura pode ser feita de diferentes maneiras, com diferentes sentidos. Uma leitura feita por uma criança não é igual à leitura feita por um adulto. Nessa perspectiva, Kleiman (1999, p.39) acrescenta que:

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo muito diferente da leitura embora as habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento das correspondências entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura. O leitor adulto não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e advinha muitas outras guiado pelo seu conhecimento prévios e por sua hipótese de leitura.

A afirmação acima destaca que os conhecimentos prévios ajudam o leitor a descobrir o significado da leitura, isso nos leva a perceber que quanto maior for nosso conhecimento sobre o mundo maior será a nossa capacidade de interpretar textos lidos. Sem falar que a leitura é um hábito adquirido, quanto mais se exerce esse hábito mais aperfeiçoamento se tem.

Tanto as escolas como os professores precisam compreender a importância da leitura como elemento mediador entre o educando e o mundo que o circunda, além dela ser um elemento significativo na formação da cidadania. Os estudantes devem se preparar para ler e produzir textos, interpretá-los e relacioná-los a vida cotidiana. Isso é uma exigência do aprendizado que não pode ser desconsiderada, como afirma Soares (2000, p.11) quando diz que:

A partir do intenso contato que as crianças têm com o texto elas começam a elaborar hipóteses sobre leitura e escrita. Dependendo da importância que tem a leitura no meio em que elas vivem e da frequência e a qualidade das suas interações com esse objeto de conhecimento, suas hipóteses a respeito de como se lê podem evoluir mais lentamente ou mais rapidamente.

Pelo que foi expresso, fica claro que quanto maior for o contato do leitor com o texto, maior será sua habilidade de ser um leitor competente. Ler oferece a possibilidade de ir além, de ter uma sensibilidade ímpar e ser capaz de interpretar o que foi lido e perceber as reais intenções do texto, ou seja, ler as entrelinhas.

A leitura só é considerada verdadeiramente significativa, quando conseguimos compreender o que lemos e entender o que ela está a transmitir. Portanto:

O leitor lê e compara as idéias do autor que estão no livro, com suas próprias idéias, experiências, conhecimentos, informações, enfim com sua vida. A leitura verdadeira é quando agente pensa sobre o que está lendo e entende o que a leitura nos traz (ANTUNES,2007,p. 42).

Não basta ler por ler, é preciso, antes de tudo, associar ideias lidas, relacionar acontecimentos, interpretar o que foi lido. A leitura deve ser sempre feita, orientada para um objetivo e ela deve nos fazer refletir e questionar aquilo que está sendo posto. Existem diversas exigências quando se propõe uma leitura e uma das mais importantes é decifrar a essência do texto, sua mensagem principal.

2.2 A importância de se constituir como leitor

Aquela pessoa que ler acaba construindo suas próprias linhas de pensamento, daí a grande importância de ser um leitor. Quem ler muito sabe muito, é capaz de formar sua própria opinião, de dialogar corretamente com as pessoas. Assim, explica Bozza (2008, p.24) quando diz que:

Quem não ler enxerga o mundo com os olhos de outrem. Acredita no que ouve e não constrói parâmetros próprios para analisar o mundo a partir de diferentes perspectivas. Está lastimavelmente atrelado ao físico, ao material. Deixa de usar a capacidade que mais caracteriza o ser humano a abstração. Tem dificuldade de operar na ausência do objeto.

A autora, Sandra Bozza, elenca as inúmeras deficiências de quem não ler. Nesse sentido, o aluno que possui resistência em ler, não é capaz de formar pensamentos próprios e trabalhar com a abstração, o pensamento, a imaginação. Então, o aluno precisa admitir que para obter sucesso na sua carreira estudantil e até na sua vida pessoal, ele precisa ser um amante da leitura. Quem ler muito possui a enorme capacidade de criar, renomear e ressignificar histórias, mensagens e textos.

Para se fazer uma leitura eficiente é preciso explorar seus encantos, as possibilidades de variação de sons e viajar no enredo da história ou texto lido. Como disse Lúcia Klein (2008, p. 41) “leitura e aprendizagem é um binômio a ser descoberto pela escola”. Ler e formar leitores é, com certeza, o grande desafio de nossos tempos, no qual afirma Andrade (2007, p. 38) que:

As funções da leitura se multiplicam e são determinados pelos significados que cada texto oferece ao leitor como crenças, preferências, necessidades, emoções, medos, alegrias, etc, presentes na formação do leitor de qualquer faixa etária, infantil ou adulto. O significado é que estabelece e fortalece o elo entre o texto e o leitor.

O sentido do texto é dado pelo leitor e este, só consegue fazer isso, se for competente nesta função. A leitura atua no sentido de realizar as necessidades e objetivos do leitor. Ela propicia emoção ao leitor seja esse adulto ou criança. Tudo isso é estabelecido por intermédio da ligação entre o texto e o leitor. O ato de ler é muito rico e gratificante, traz vários benefícios e ajuda na construção do conhecimento.

Sem sombra de dúvidas, uma das funções da escola é desvelar ao aluno o valor da leitura na sociedade letrada em que vivemos. Se a escola banaliza ou ignora essa importância, os alunos podem desmotivar-se por ler e perder o interesse em praticar outras leituras, em outros ambientes.

Saber ler, interpretando e questionando o texto fornece instrumentos para o pensamento crítico e possibilita o aluno organizar, sistematizar o que aprende; formar novas memórias e, possivelmente, chegar a atividade criativa. A sala de aula é um espaço para excelência de socialização de conhecimentos e isso se faz por intermédio da leitura. Ou seja:

Entender a leitura é falar sobre ela, ser um leitor que sente prazer nesta prática, mediar textos e leitores. A leitura possui múltiplos valores em nossa cultura. A posse e o uso dela ainda são privilégios de poucos, podendo significar condição sine quo non para o sucesso em práticas sociais (LOPES; MENDONÇA, 1994, p.77).

Para ser um leitor competente é necessário ter prazer nessa prática e não somente ler por obrigação. Ser um leitor é privilegio de todos aqueles que se apropriam desta prática de maneira comprometida e prazerosa. Ler por si só não basta, é preciso fazer uso do que se está lendo.

CAPÍTULO III

3 A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Nessa etapa do trabalho será feita a análise dos dados correspondentes às respostas dos alunos à entrevista que realizei. Com esses dados foi feita uma associação entre as respostas dos alunos e as citações dos autores que usei para fundamentar minha monografia; mediando a afirmação dos alunos com as aferições dos autores para que essa análise tivesse maior credibilidade.

3.1 A prática da leitura no cotidiano dos alunos

A leitura é muito importante para nossas vidas por permear o nosso cotidiano. Dessa forma, os alunos podem ter várias experiências, pois, desde cedo a criança faz a leitura do mundo em que vive, sem ao menos conhecer palavras ou frases. Daí a importância em se propiciar a leitura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto oferece.

Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras.

Assim, quando se trata do hábito de ler, a maioria dos alunos afirmou que leem com frequência. Portanto, pode-se inferir que a leitura é uma prática cotidiana em suas vidas. Como bem afirma Barbosa:

A partir do momento em que a criança é colocada numa situação de leitura, ela inicia o desenvolvimento dessa aprendizagem. Antes de traçar um corte entre letrados e iletrados, a presença da escrita através de suas várias formas e usos permite considerar uma diversidade de condição do leitor. O leitor vai sendo transformado, refinado e vai aperfeiçoando suas estratégias, conforme as citações externas (2008 p.127).

A prática e a eficiência da leitura se constroem a partir do contato constante com ela. Por isso, é muito importante que o aluno desenvolva essa prática para poder ficar mais atraído por esse ato e criar o hábito da leitura.

Quando se trata do tipo de leitura que fazem cotidianamente, muitos alunos afirmaram que costumam ler livros, revistas e jornais. “Faço leitura de livros, jornais e revistas” (Aluno A, sexo masculino, entrevista em 19/10/09). Isso demonstra que eles possuem contato com diversos tipos de texto, o que é de grande valia para sua aprendizagem. De acordo com Antunes:

É necessário construir um acervo de livros, textos, revistas, etc; adequados para que as crianças possam conviver com livros e histórias. Ao oferecer aos alunos um conjunto de livros, estaremos lhe proporcionando efetiva oportunidade de formação de leitores. Além da qualidade dos textos, a formação de leitores depende de uma certa quantidade de leitura (2007 p.13).

A oferta de variedades de leitura proporciona ao leitor uma grande oportunidade de escolher o que vai ler. Portanto, é relevante colocar os alunos em contato com diversos tipos de texto, livros, revistas, entre outros. No dizer de Antunes:

As atividades de leitura que você planejar, além de muito variadas, deverão garantir que a sala de aula seja sempre um lugar agradável, vivo, dinâmico, onde a criança se sinta bem. Para desenvolvê-las, você se valerá dos acervos de livros de literatura presentes em cada sala de aula, de maneira que todas as crianças tenham nos livros fontes e alegrias de imaginação e de estímulos à criatividade (2008 p.35).

Assim, garantirá um maior desenvolvimento de sua aprendizagem. Já outros alunos afirmaram que fazem leitura cotidianamente de qualquer texto que mandarem; “leio qualquer uma”. (Aluno C, sexo masculino, entrevista em 19/10/09).

Dessa forma, revela que estes não têm preferência determinada sobre o que vai ler. Suas leituras são planejadas mediante o que lhe propõem, ou seja, só ler quando alguém determina o que devem ler.

No entanto, alguns disseram que leem, costumeiramente, textos e revistas em quadrinhos; “gosto de ler textos e revistas em quadrinhos” (Aluno D, sexo feminino, entrevista em 19/10/09), este tipo de leitura estimula a criatividade dos alunos. Como afirma Antunes quando diz:

A magia que envolve todo o trabalho de contato com o livro de literatura (historinhas) é algo tão profundo e tantas vezes indescritível, que somente se conhece quando se vivencia esta experiência. Os elos estabelecidos por essa experiência conjunta são um bom caminho para o aprendizado da leitura (2007 p.09).

O livro de literatura ou livros de historinhas é um excelente recurso para construir o aprendizado da leitura. Esse tipo de texto é dinâmico, criativo e inteligente.

Alguns alunos disseram que fazem cotidianamente leitura silenciosa. Sobre esse tipo de leitura Antunes diz que:

Embora a leitura em voz alta ajude no desenvolvimento do leitor, não substitui nunca a leitura individual e silenciosa. Cada um tem seu tempo individual, próprio de leitura. A importância da leitura silenciosa, e sua mediação para formação de leitores, é observada por autores, professores e todos que se dedicam ao assunto (2007. p.37).

A leitura silenciosa promove o contato mais íntimo do leitor com o texto lido. Ela é um recurso muito usado para o trabalho com a leitura em sala de aula.

Em relação sobre qual o significado da leitura para suas vidas, os alunos afirmaram que a leitura é muito importante porque ela representa a garantia de um bom trabalho no futuro, ou seja: “a leitura é muito importante para minha vida, porque eu vou precisar da leitura pra ter um bom trabalho”. (Aluno A, sexo masculino, entrevista em 19/10/09).

Essa afirmação demonstra que esse aluno possui uma concepção positiva da leitura, que ela pode assegurar um futuro promissor.

Alguns responderam que a leitura é boa para aprender sempre mais; cada uma dessas respostas configura a variedade de compreensão que os alunos possuem sobre a leitura.

Sobre a maneira de como a leitura é trabalhada no cotidiano da sala de aula; a maioria dos alunos afirmou que o trabalho é feito com textos e interpretações em livros didáticos. “Trabalha explicando os textos do livro e respondendo as atividades do texto” (Aluno D, sexo feminino, entrevista em 19/10/09). Isso revela que por ser um recurso presente na suas atividades diárias e na metodologia da sala de aula o livro didático se configura muitas vezes, como principal meio para levar a leitura até os alunos. Como afirma Fulgêncio:

O livro didático está presente nas salas de aulas de todo Brasil. É inegável que ele seja o principal portador social de texto para milhares de alunos. Mas o seu uso deve ser pensado, para que de fato ocorra uma socialização efetiva da leitura crítica. Caso contrário de nada adiantará sua utilização pelos docentes brasileiros (1998 p.30).

A leitura do livro didático precisa ser bem planejada. Se os alunos resumem suas leituras a esses manuais é necessária muita atenção no conteúdo destas leituras, pois de acordo com Barbosa:

Ler é uma atividade extremamente complexa. É uma atividade pessoal e secreta, que só podemos observar em seus aspectos exteriores: um leitor diante de um texto. Podemos também tentar observar o que fazemos quando estamos lendo. Ler é uma atividade individual; podemos dizer que a leitura depende do que está diante e atrás dos nossos olhos (2008 p.116).

A nossa compreensão sobre a leitura depende da nossa prática com ela. O que lemos, como lemos e porque lemos, influencia na nossa visão sobre leitura.

A leitura também é trabalhada no cotidiano da sala de aula em grupo, individual, lendo o que está escrito no quadro; “a leitura é trabalhada com livros e, às vezes, sem livros, e a professora pede pra ir no quadro”(Aluno D, sexo masculino, entrevista em 19/10/09) o que reflete as várias formas como a leitura é explorada para motivar os alunos a ler. Pois, é importante que o aluno seja convidado a fazer diversas atividades com a leitura, para que ela não caia na rotina.

Sobre qual seria o objetivo que eles têm quando se propõe a ler, a maioria afirmou que ler com o objetivo de responder a tarefa proposta pela professora, “a gente faz as coisas que a professora pede, leio pra responder as questões que ela pede” (Aluno B, sexo masculino, entrevista em 19/10/09).

Com esta afirmação podemos confirmar que cada pessoa que realiza uma leitura possui um objetivo, uma finalidade. De acordo com Barbosa:

Uma situação de leitura representa um equilíbrio específico e momentâneo entre o leitor, seus objetivos do momento e o texto escrito. Não existe, portanto, componentes fixos e imutáveis na leitura, nem uma só maneira de ler que é a melhor em todos os casos. Existe, isto sim, uma variedade de leituras multiformes, adaptadas a intencionalidades diversas, cada uma representando a melhor resposta a uma determinada situação de leitura (2008 p.115).

Cada leitor ler com um objetivo traçado, seja pra satisfazer sua curiosidade, para responder suas atividades, informa-se ou simplesmente por prazer ou diversão.

Sobre a forma de como a professora fazia a avaliação de suas leituras os alunos afirmaram que ela diz se esta boa ou ruim e pede para ler novamente: “a professora diz que a leitura esta boa, mas pede pra ler novamente”. (Aluno A, sexo masculino, entrevista em 19/10/09).

A afirmação aponta que a maneira do aluno ler precisa melhorar. O fato de a professora pedir que o aluno lesse novamente, expressava que ele aperfeiçoasse sua leitura, ou seja: “As melhores avaliações de leitura são aquelas que o professor elabora quando sente necessidade de perceber melhor o desenvolvimento dos alunos[...]” (BARBOSA, 2008 p.141).

Com relação a função que a leitura exercia para eles - diversão ou obrigação, os alunos afirmaram que a leitura assumia a dupla função, pois ao passo que ela servia para divertir, distrair e encantar era também obrigação escolar: “é diversão e obrigação, os dois. Diversão quando leio as revistas em quadrinhos e obrigação quando leio os livros didáticos”. (Aluno A, sexo masculino, entrevista em 19/10/09).

Barbosa afirma que a leitura por distração é:

Busca de informação, com objetivo de relaxamento, detenção, aventura e passar o tempo. É a leitura que coloca em jogo uma disponibilidade afetiva, emocional e se trata de uma leitura sem objetivo escolar (2008 p.122).

Sobre a leitura por obrigação os alunos a classificam como aquela determinada pelo professor na sala de aula. Assim, podemos afirmar que mesmo sendo por obrigação ou diversão a leitura é a fonte de informação e comunicação, é algo enriquecedor e gratificante para ampliar os conhecimentos.

Conclui-se então, que as afirmações dadas a cada pergunta só reflete a relação do aluno com a leitura em sala de aula e como ela está sendo veiculada na escola e em seu cotidiano. Mesmo com algumas dificuldades os alunos gostam de ler e fazem leituras diversificadas. O quadro está bom, mas precisa melhorar. Os alunos precisam ter uma concepção de leitura como algo agradável, prazeroso e enriquecedor.

CAPÍTULO IV

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO FORMADOR DA IDENTIDADE DOCENTE

O presente capítulo tem o objetivo de refletir sobre algumas situações vivenciadas durante o meu estágio supervisionado na Escola Vitória Bezerra, com o pretexto de conclusão do Curso de Pedagogia.

Neste tópico falarei sobre minha expectativa e sobre meus anseios diante do desafio de atuar em sala de aula. É uma caracterização dos momentos vividos por mim neste estágio e as contribuições que ele me ofereceu.

Procurarei de forma sucinta manifestar e apresentar como se deu o estágio supervisionado, bem como apresentar qual o papel dos planos de aula, do portfólio e do caderno, a fim de fundamentar a minha atuação obtendo sucesso em sala de aula.

4.1 Estágio supervisionado: algumas reflexões

O propósito do presente texto é fazer uma reflexão sobre os momentos vividos durante a realização do Estágio Supervisionado em Docência, como atividade desenvolvida no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao chegar à sala de aula do 5º ano da Escola Municipal Vitória Bezerra, campo de estágio confesso que senti certo receio mediante a indisciplina dos alunos. Fui muito bem recebida pela professora que se colocou ao meu inteiro dispor para ajudar no que fosse necessário.

Os alunos demonstraram gostar da minha atuação, nosso relacionamento foi ótimo. No que se refere ao desenvolvimento das atividades me esforcei para tornar as aulas significativas para os alunos. Era chegado o momento de aplicar todas ou quase todas, as teorias vivenciadas e aprendidas no curso. É muito complicado preparar as aulas e ministrar os conteúdos de uma forma que chame a atenção dos alunos do início ao fim das aulas. “Ensinar exige muita reflexão sobre a prática”, como afirma Paulo Freire (1996, p.38).

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que é indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Concordo com o que revela Paulo Freire quando este reforça a ideia de parceria entre o formando e o formador ou orientador. A contribuição da minha professora orientadora foi ímpar no momento de vencer os problemas do estágio curricular.

Os alunos participavam ativamente das aulas, embora existissem momentos de distração. Até porque eles estão em uma faixa etária que tem como característica a agitação e a ansiedade. Eles são imediatistas, querem as respostas prontas e não querem “pensar o fazer”.

Considerando ser a leitura e a sua prática em sala de aula o eixo condutor do meu trabalho no Estágio, passei a desenvolver as atividades de sala de aula atentando para a prática de leitura e sua efetiva ação.

A cada aula eu saía mais alegre e satisfeita com a sensação de dever cumprido. Paulatinamente, eu aprendia mais sobre dar aulas e ser professor. Percebi que o tão falado ato de construir conhecimentos não é fácil, nem é fácil o papel de mediador de saberes em uma sala de aula com tanta heterogeneidade. É uma tarefa árdua, mas muito gratificante.

Tive a oportunidade de perceber como os alunos encaram o ato de ler em sala de aula e como se sentem e se comportam ao exercer atividades de leitura. Pude perceber que alguns participam e gostam de ler, ao passo que outros, apresentam certa resistência em fazer as tarefas de leitura. Tentei convencê-los de que a leitura é algo muito benéfico a toda nossa formação.

Foram dias inesquecíveis, que marcaram minha trajetória de vida e minha formação profissional. Levo comigo a certeza de que ensinar exige reflexão e reconhecimento de que estamos sempre inacabados e há sempre algo a ser aprendido.

O Estágio configurou-se como um enorme aprendizado, tanto referente aos conteúdos curriculares ministrados quanto à minha formação docente. Cresci muito como pessoa e como profissional.

A realização deste estágio foi apenas o começo de uma longa trajetória rumo ao sucesso dessa profissão tão encantadora e sofrida que é a docência.

4.2 O papel do portfólio e do caderno de campo

Durante o período do Estágio Supervisionado ministrei aulas de várias disciplinas (português, matemática, ciências, geografia, história, artes), e para tornar as aulas significativas e atraentes contei com a ajuda da orientação da minha professora do estágio e dos materiais que subsidiaram essa prática: o portfólio e o diário de campo.

Neles eram registradas as principais impressões que eu verificava em sala o que serviam de base para planejar as aulas a serem ministradas para os alunos.

Acredito que esses elementos contribuíram de forma ímpar no meu estágio e me guiaram por caminhos que me levaram ao sucesso no estágio.

O uso de portfólios na educação constitui-se como uma estratégia que tem procurado corresponder às necessidades de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino - aprendizagem, de modo a assegurar aos docentes um nível cada vez melhor de

compreensão e mais elevados índices de qualidade. O portfólio também pode ser usado na educação, tanto por alunos como por professores, com o objetivo de fazer uma reflexão crítica sobre o seu processo acadêmico, visando à melhoria de competências, atitudes ou conhecimentos. Normalmente, é uma coletânea de documentos ligada a um texto seguindo uma lógica reflexiva.

Já o caderno ou diário de campo é típico de uma pesquisa qualitativa e serve como um instrumento para se registrar as impressões e acontecimentos que aconteceram na sala de aula e a partir da leitura desses registros pode-se ter um melhor meio de resolver determinados conflitos, problemas ou impasses em relação ao ensino e aprendizagem.

O que posso dizer é que esses dois instrumentos se configuraram como elementos muito valiosos na minha etapa de estágio, sem eles o trabalho teria sido mais dificultoso.

4.3 Atividades desenvolvidas em sala de aula

A composição das aulas e das atividades foi esquematizada com a orientação da professora do estágio, tendo por base os livros didáticos que os alunos trabalhavam, em sala de aula. Tentei transformar o ambiente de ensino – aprendizagem no mais prazeroso possível, associando os conteúdos com atividades divertidas, fazendo com que os alunos participassem efetivamente do processo.

As atividades levadas ao espaço de aprendizagem foram construídas de acordo com o conteúdo que estava sendo visto em determinada disciplina, sendo na maioria das vezes com desenhos para colorir, gravuras e leituras de fácil entendimento para garantir a melhor compreensão do que está sendo trabalhado.

O planejamento das aulas foi esquematizado de forma que houvesse um liame entre os conteúdos trabalhados com vistas à interdisciplinaridade, assim os alunos aprenderiam o conteúdo brincando. Na tentativa, algumas atividades deram certo, outras não. Como ressalva o Diário de Campo: “Ao iniciar o jogo de soletrar meninos x meninas, tudo tava caminhando bem, até certo momento que começaram a discutir, então tive que parar com o jogo” (27/08/10 p. 04).

Esta atividade por meio do jogo de soletração pode ampliar os conhecimentos em relação à escrita das palavras, pois ao soletrar letra por letra os alunos adquiriam e absorviam a escrita correta das mesmas.

Por meio de atividades divertidas, foram trabalhados conteúdos das disciplinas de ciências e matemática, sobre os conteúdos de multiplicação e Higiene Pessoal. Como mostram as imagens abaixo:

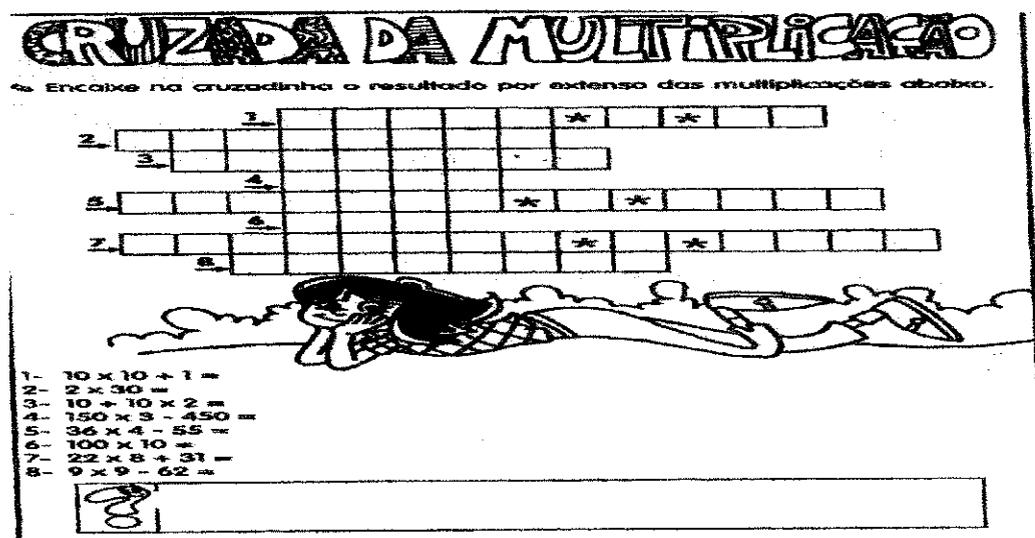


Imagem 01 - Atividade com o conteúdo da multiplicação.

Fonte: Portfólio



Imagem 01 - Atividade com o conteúdo de Higiene Pessoal

Fonte: Portfólio

Essas atividades demonstram que podemos trabalhar os conteúdos de forma mais divertida e prazerosa, deixando a aula mais convidativa para que os alunos pudessem participar.

CONCLUSÃO

O fato de estar tecendo as considerações finais deste trabalho não significa dizer que esgotei todo o conteúdo a respeito do assunto, o que realmente não era minha pretensão, pois este é um assunto abrangente e oferece espaço para muitas outras pesquisas.

A intencionalidade da minha proposta de trabalho foi mostrar a que resultado chegou à pesquisa empreendida, tentando contribuir para o enriquecimento da temática e de outras ligadas a ela que não foram tratadas nessa monografia.

O ato da leitura é muito importante e requer uma base sólida, construída quando o educando ainda está no início de sua formação. É neste momento que ele realmente precisa de um bom acompanhamento. Precisa de professores qualificados e comprometidos em proporcionar-lhe uma prática rica em aprendizagem.

A concepção dos alunos sobre a leitura influencia o aprendizado das demais disciplinas. Nessa pesquisa foi constatado que os alunos gostam de ler, até leem com alguma frequência, mas na sala de aula essa prática é pouco incentivada e há pouca variedade de atividades ricas em leitura.

A leitura é um fator importantíssimo na construção do conhecimento, ela não se configura como um processo passivo. Longe disso, pois exige a descoberta e recriação, haja vista que o leitor além de partilhar e recriar referenciais de mundo transforma-se num produtor de acontecimentos em função de sua compreensão e consciência crítica.

A formação de leitores tem como finalidade aproximar as pessoas dos livros, oferecendo-lhes recursos para que possam interpretar e compreender os textos lidos; ampliar a capacidade expressiva através de atividades literárias e artísticas em que possam manifestar sentimentos e opiniões e desenvolver a capacidade crítica estimulando-os a reflexão sobre o que leem, confrontando diferentes pontos de vista, principalmente quando estiverem envolvidos temas polêmicos que expressem anseios e preocupações da comunidade em que estão inseridos.

Só que na sala de aula para alguns alunos, ler é uma obrigação ou até um castigo. Perguntados e questionados sobre a leitura fora da sala de aula eles confessam que leem alguma coisa, que se configuram como poucas. Isso fica restrito a atividade de estudar para prova, lendo a matéria ou assunto do livro didático.

A leitura é algo essencial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o

raciocínio e a interpretação e, também viajar; sim viajar pelo mundo da fantasia. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito rotineiro, as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.

A prática da leitura em sala de aula não possibilita aos alunos espaço para reflexão, para adquirir gosto por essa atividade. E para corroborar esse entendimento pude em afirmações dos alunos identificar as barreiras que o impediam de ler, por exemplo, um texto longo, ou com letra pequena.

É preciso ainda ressaltar que os dados aqui apresentados não possuem caráter conclusivo. Isso pode ser revertido, os alunos podem passar a adorar a leitura e exercer essa atividade com extremo prazer. Os dados aqui apresentados serão úteis para fins estatísticos e de estudo para aqueles que se interessam pela leitura. Além de ter fornecido elementos importantes para a minha formação docente.

No tocante ao estágio curricular considero muito produtivo e de grande valia para o enriquecimento da minha profissão docente. Resta-me colher os frutos desse trabalho e procurar continuar aprendendo com as lições fornecidas por essa etapa, tanto no que se refere à orientação recebida, como o convívio com os discentes da escola que serviu como objeto de estudo. O que sinto agora, repito, é o sentimento de dever cumprido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walba de Andrade. **Lendo e Formando Leitores**. São Paulo: Global, 2007.

ANDRADE, Paula. **Leitura: a arte do saber**. São Paulo: Contexto, 2007.

BOZA, Sandra. **A leitura como mediadora da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

FONTES DOCUMENTAIS: *Portfólio*, Arquivo dos planos de aula e das atividades utilizadas no estágio – Cajazeiras – PB, 23 de agosto a 21 de setembro de 2010. *Diário de campo* – Cajazeiras – PB 23 de agosto a 21 de setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Paz e Terra: São Paulo, 1994.

FULGENCIO, Lucia. **Como Facilitar a Leitura**. São Paulo: Contexto, 1998.

KLEIMAN, Lúcia. **Leitura e Prazer**. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, Ângela Thereza; MENDONÇA, Rosa Helena. **Horizontes da Leitura**. São Paulo: Contexto, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATOS, Kelma Socorro. **Pesquisa Social**. São Paulo: Artmed, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (org) etc. AL. **Pesquisa Social. Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SOARES, Magda. **As Condições Sociais da Leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura no Cotidiano da Escola**. São Paulo: Contexto, 1998.